

O BONDE

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I ————— ESAV, 3 de Novembro de 1945

DIRETOR

Antônio A. Athayde
Redator-CHEFE

Nemésio José Siro
GERENTE

João E. Ramos

Número 10

EXPLICAÇÕES

Há algumas semanas desejávamos vir às colunas do nosso semanário prestar certos esclarecimentos. Isto nos cumpre fazer, tanto para responder as críticas de alguns colegas como passar a esponja em alguma dúvida que por acaso haja.

No «O Bonde» do dia treze do mês último, publicamos um artigo que teve certa repercussão no nosso meio. Trata-se de uma composição de autoria de um colega, cujo patriotismo e firmeza de princípios democráticos, pensamos merecer o maior respeito. O artigo se intitulava «Rearticulação do Sigma» e causou, de par com a solidariedade da maioria dos esavianos, visível mal estar por parte de outros.

De imediato surgiram inquirições, palavras de «indignação» pelo acontecido. «Este jornal não é para tratar de política, como é isto?» Realmente, o que assentamos de início foi que o nosso semanário não trataria de *política partidária*. Isto ele ainda não fez, e não o fará. A nossa orientação é estritamente democrática. E por isto serão publicados os artigos de quem quer que seja, e cujo assunto esteja enquadrado nas normas democráticas, sem derivar para o partidário, e abordando tema de modo amplo.

Urge que se faça uma distinção entre política e «politicagem», democracia e fascismo. Considerando que hoje todo o mundo vive ou caminha para um clima de democracia não é absolutamente justo que por sermos estudantes de agricultura, encostemos as armas de combate moral a esse regime que fez verter o sangue brasileiro em águas do Atlântico e no solo euro-peu. Seríamos incoerentes para com nós mesmos, e isto equivale ao desejo de ter saúde, deixando que

A CAVEIRA

José Farah

*Eu tenho no meu quarto uma Caveira
De alguém, que outrora foi talvez feliz...
Tão viva, de expressão tão verdadeira,
Que parece que fala. E o que ela diz*

*Eu penso traduzir desta maneira:
Homem não me desprezes. Infeliz
É o meu destino. Condenado a poeira
Vive no meu bojo. A morte não me quiz.*

*Certo, suportou os meus tristonhos dias
Sem que jamais meu fôlego se transmudasse,
Se acaso tenho as órbitas vasias.*

*Se o meu aspecto é dosolado e insano,
No meu passado de matéria rude
Servi de estojo ao Pensamento humano.*

Clube de Palestra Agrícolas do Curso Médio

Sábado próximo passado, realizou-se mais uma sessão deste Clube. A convite da sua Presidência, fez a palestra, o Dr. Edgard de Vasconcelos Barros, que abordou com muita felicidade o tema: «O Jornal Rural». O assunto, foi bem explorado pelo Dr. Edgard, despertando grande interesse e todos os presentes.

Na parte de notícias, o colega Valério Lage usou da palavra apresentando interessante noticiário.

se desenvolva livremente em nós o germe da tuberculose.

Agindo dentro do que dissemos acima, acreditamos não estar fugindo às normas traçadas de início para «O Bonde».

Outro ponto que desejávamos abordar, é a maneira de muitos colegas se expressarem com relação ao nosso jornal. Geralmente se ouve de muitas bocas: «este número esta fraco, fraquíssimo». Queremos pedir aos colegas para pensar um pouco antes de fazer a sua apreciação. Afinal de contas, este jornal é o produto do trabalho de um grupo de esavianos que lidam para que o mesmo saia regularmente e do maior agrado de todos. É isto

(Continua na 4ª página)

Crônica da Semana

A. DIAS LOPES

As magnólias estão ficando desnudas. Não há quem ainda não tenha notado a sua roupagem velha cobrindo a avenida, no passeio diário ou semanal à cidade. As folhas que já desempenharam as suas funções, vão dando lugar às que, exuberantes e viçosas, representam a nova vestimenta da atividade vegetativa das plantas, depois de um prolongado repouso de dormência. E quando passamos por ali, sentimos destruí-las com o tacão do sapato, no estalar característico das coisas velhas.

E quem olha para estas magnólias fica por instantes à meditar... Porque a roupagem que se despe deixa aos olhos dos curiosos galhos fortes, vigorosos, que convidam às proezas de Tarzam, e galhos fracos, deprimidos, tortos, defeituosos por qualquer anormalidade anatômica, que causam pena.

E olhando para estas magnólias, e vendo seus galhos defeituosos, e pisando em suas folhas secas, é que me voltei por instantes a nossa infância primeira. Aquela dos atos inconscientes, dos imperativos satisfeitos em qualquer situação, tanto nos braços de uma dama grã-fina como nos de uma ama seca.

Recordando então os longínquos dias da nossa petiscada, lá no berço embalado pelas canções sonolentas, e no colo da mamãe ou no joelho do papai ouvindo as histórias de bicho papão, Maria Borracheira, Onça Sem Cabeça, eu achei o que justificasse a minha visão com as magnólias. Se estas tivessem tido desde a infância

Continua na 4ª página

CARTA AO VON $\pi \pi$

«Amável» Crítico:

Li com surpresa e agrado a sua crítica à minha carta, na última edição deste hebdomadário.

A vida é mesmo uma ilusão. Ao invés de uma delicada e meiga carta da minha amiguinha, recebi, ou melhor li, nesta folha, a sua eloquente, argumentada e comprometedor crítica. Como não estou de acôrdo com os seus argumentos resolvi lhe expôr alguns pontos de vista, numa tentativa, que espero não seja vã, de «retardá-lo» um pouco, pois você está muito evoluído, com idéias muito adiantadas, como aquela do «pode ser ou está difícil?».

A sociedade além de suas inúmeras divisões pode comportar mais esta, referente aos indivíduos que a compõem: normais e tarados. Normais, considero aquêles que pautam as suas atitudes consoante aos conceitos preconcebidos em vigência; tarados, todos os que fogem à observância dos hábitos normais, com marcante tendência aos extremismos proibidos pelos grupos que compõem. Não achando lugar para o amigo em nenhum dos dois casos (que gentileza), arranjei-lhe um quadro extra — o pessoal «do contra» — que por sinal está bem sortido com o material esaviano.

Mas, vamos aos fatos. Concordamos em que a época que vivemos é a da desintegração atômica e das vidas loucas, e que por isso o tempo e os hábitos mudaram. Não estamos porém, acôrdes em que por isso desprezemos o senso de esta e que os nossos sentidos se insensibilizem e se embruteça, ou como quer você, se estinga a educação (lembro a arrancada: «pode ser ou está difícil?»). Não, meu amigo. O advento da eletrônica e da roentgenografia não sugere o vazio da lhanza, polidez, sensibilidade, educação. O nosso cérebro viu, percebeu e acompanhou o progresso da ciência, a evolução do mundo. Com a ciência progredimos e evoluímos, apurando cada vez mais a herança de civilização que nos legaram. Ser civilizado não quer dizer ser estúpido, atrevido, grosseiro, ôco de emotividade. A condição de civilizado impõe pelo contrário, êsses e muitos outros atributos.

Crítica você o meu desajustamento à época. Contudo, nos dias em que vivemos, um rapaz comedido, sensato, tem mais probabilidade de sucesso nos amôres do que um outro ousado, grosseiro, «evoluído», pois a ousadia dêste lhe patênteará a falta de responsabilidade e de confiança, e isso é eliminatório. Elas que o digam.

Não há dúvida de que a época em que vivemos é de um «materialismo brutal», mas será isso suficiente para que o aceitemos? Claro que não. Esse materialismo é sustentado apenas por uma meia dúzia de incontrolados, que associam evolução social com a manifestação e concretização dos instintos animalescos; é alimentado por elementos que não creem na afinidade espiritual, atribuindo o amor aos conceitos de Pitigrilli!

Enfim, meu caro «crítico», creio que o que motivou o seu escrito foi apenas a intenção de ser «do contra», não vejamos:

Que conceito tem você de beleza? Se um «agregado de carne» agrada à vista, não será belo? Se a formação vibratória (será essa mesma a origem?) foi favorável num indivíduo, sua voz não será melodiosa? Se a «composição ótica» foi harmoniosa e eficiente não serão belos os olhos? Se não concorda, um conselho: tome uma dose de «Sal de Frutas Eno».

Por falar em conselho, vai mais outro: abandone essa tática de «pode ser ou está difícil?» porque você ainda poderá ouvir umas boas respostas.

Obrigado pelo trabalho que teve comigo e pela gentil alcunha de idiota. Você é muito impulsivo «colega».

Espero não precisar regular mais o seu «acelerador». O seu amigo, X I L O L, O Platônico.

PROMOÇÃO

Acaba de ser promovido a segundo Tenente, o agrônomo Waldemar Raúl Kümmel. É uma notícia que enche de alegria o coração esaviano. Ao Tenente Kümmel, nossos sinceros parabens.

Importância do Peixe na Agricultura

*Assim estudam os graciosos pe-
quenos do S 2:*

Peixe-boi-serve para puxar arados, carroças, além de ser ótimo para corte e manteiga.

Cavalo-marinho — quando puro sangue é ótimo reprodutor.

Peixe—piolho-terrível praga, combatida pelo processo manual.

Raia Santa e Cação Anjos usados nas procissões do P. Álvaro.

Peixe Trombeta e Viola-integrantes das orquestras rurais

Peixe-lua — ótimo sucedâneo do Sol quando a nebulosidade é 10.

Peixe-galo-ótimo para quem quer construir um galinheiro.

Peixe-porco-muito precoce e rústico.

Peixe-serra, Tubarão — martelo e Tubarão lixa-usados em oficinas rurais.

Peixe -morcego -hematófago, tem grande voracidade. Causa grandes prejuízos.

Peixe—agulha-muito empregado para cozer sacos de milho

Peixe-elétrico-várias aplicações como mover dinamos,

produzir corrente de Foucault, efeito joule, etc. Ligado em estrêla tem rendimento 199.

CALEIDOSCÓPIO ESAVIANO

Wimaranes

Aos domingos, de preferência, o esaviano vai até ao estábulo. Ele sente a necessidade de juntar à vida teórica do estudante, um pouquinho da prática, embora em cantato superficial, apenas.

Realmente, o estábulo apresenta um bom conjunto para se por em contato com a prática de criar. Pode-se acompanhar a produção leiteira das vacas, observar os cruzamentos às vezes existentes, caracterizar as raças, comparando-as entre si, observar a ordenha higiênica, conhecer as rações, estudar as instalações, enfim, saber como orientar a criação racional, segundo manda a técnica.

Além do mais, o estábulo é um ponto para onde converge o esaviano em folga, porque a sua bela localização, a sua construção imponente, os seus bem traçados piquetes, fazem um quadro bonito nos dias ensolarados dos domingos.

O esaviano reúne, pois, a técnica ao trabalho, e recrea o espírito, quando visita o estábulo da nossa Escola.

EXCURSÃO

Domingo último, regressaram de uma excursão a S. Paulo, os nossos colegas do S 8. Segundo nos contaram, foi grande o proveito que tiraram com a estada na terra ban-deirante.

A caravana estava chefiada pelos professores da ESAV, Dr. Jorge Leme e Dr. Geraldo Corrêa.

Cooperativa Estudantil

Realizou-se a Assembléia convocada para retificar e ratificar os seus Estatutos. A Cooperativa passará, doravante, a se chamar Cooperativa dos Estudantes da ESAV, em virtude da renúncia dos Srs. professores, que a tornou, assim exclusivamente escolar, podendo destarte, usufruir dela certas isenções e medidas por lei.

Foi eleito, nessa ocasião para primeiro membro do Conselho Deliberativo, o colega Ivan B. Shalders.

Fatos e Boatos

Sob este título, recebemos a cidade de Viçosa a colaboração que se segue.

Que existe na cidade uma moça sem compromissos e apaixonada pelo «Trepadeira» é fato.

Mas, que êle sabe disso é boato.

Que o Viçosa Club, é da garotada é fato.

Mas, que as moças dançam com prazer e boato.

Que o Valério solta piadas no Cinema é fato.

Mas, que ninguém acha graça é boato.

Que o Potoca tem talento para escritor, é fato.

Mas, que seu vocabulário é vasto é boato.

Que o Caminito tem uma namorada firme é fato.

Mas, que ele é sincero é boato.

Que a Escola está cheia de apaixonados é fato.

Mas, que são correspondidos é boato.

Excursão ao Infinito

Bólido

Tomei o cafésinho das 9 1/2 e cansado de um dia cheio de aulas, fui dormir o «sono dos justos».

Adormeci, e logo me vi transformado em uma bola de fogo percorrendo uma região estranha. Lá não haviam casas nem Escola, não existiam ladeiras nem ruas tortas — tudo era espaço...

Eu era um fenômeno qualquer e, no meu curto tempo de duração, estava visitando o Cosmos. Passei por Marte, atravessei os anéis de Saturno, conversei com Halley, vi o sorriso de Canopus...

Observei a complexidade do Universo e, fazendo uma analogia com a complexidade da vida, concluí que os homens, na sua faina de desvendarem o desconhecido, nada mais são que astros deste infinito insondável: uns têm idéias e brilham com a intensidade das estrélas — são astros de 1º grandeza;

outros são «meros acidentes siderais» que, embora tendo duração efêmera, brilham com o fulgôr das estrélas e deixam no espaço a luminosidade de alguma idéia — são os meteoros;

e outros ainda, incapazes de pensamentos próprios, servem apenas para refletir as idéias alheias — co-

locam-se entre os sóis ou em tórno deles e se julgam os astros mais importantes do Cosmos — são os planetas...

Flamengo 4 x C. do Rio 2.

Mais uma vez evidenciou-se a fibra dos «embriões» do C. do Rio frente aos papões do Flamengo, que contando com melhores jogadores individuais encheram o engradado do Simão, positivamente numa manhã negra.

No C. do Rio apareceu como astro máximo o «melancólico Potóca». Na defesa o Arnaldo Pistóla e o Mané esforçado.

No Flamengo vimos o «diâmetro do Barté», o Lili e o «belo Matraca», em grande forma. Os da linha esforçados.

Marcaram os goals: Rodine 2, Bicalho 2, Pé de cana (bro-

cado) 1 Little Müller 1 e Cássia 1.

P. S. desnecessário: O pior entre os pernétas foi o Quevédô.

Times: C. do Rio

Simão; Giló, Arnaldinho; Cau, Mané, Couto; Coalhada, Pitanga, Potóca, Rodine e Acyr

Flamengo

Larguinho; Lili. Mucuna; Claudio, Matraca, Podridão, (Quevedo); Bicalho, Ayala, Müller, Cássia e Pé de Cana.

Última hora.

Resultado dos jogos realizados durante a semana:

Botafogo 4 x Fluminense (com o Tijolhino no beck até o Quevedo faz carnaval) Flamengo 3 x America 1. (coitado Mangueira...)

Os comentários sairão no próximo número.

Diretório dos Estudantes da ESAV

BAILE MENSAL

No salão do Viçosa Clube realizou-se, na noite de 31 de outubro pp., o baile mensal do Diretorio dos Estudantes da ESAV.

Por intermédio de «O Bonde» apresentamos nossos agradecimentos à Diretoria do Viçosa Clube ao Maestro Salgado e seu harmonioso conjunto, e as senhoritas que, atendendo ao nosso convite, nos honraram com sua presença.

VICE-PRESIDÊNCIA DA U. E. E.

Por ocasião do IV Congresso Estadual dos Estudantes, realizado em Belo Horizonte de 25 a 30 de outubro, nosso representante — José Farah — foi eleito 3º Vice-presidente da U. E. E. para o período de 1945-46.

Ao Farah e Nemésio os nossos parabens pelo feliz desempenho da missão que lhes confiamos.

DIA DE FINADOS

Como se verifica todos os anos, a ESAV compareceu ao cemitério local para levar suas saudades ao Esaviano Desaparecido.

O colega Athayde, em emocionante oração, traduziu o sentimento de todos os Esavianos.

Nosso Diretor, Dr. J. M. Soares de Gouvêa, colocando as flôres no túmulo do saudoso Antônio Pires Ferreira, tornou a homenagem extensiva a todos os Esavianos que jazem no silêncio dos mortos.

ASSEMBLÉIA GERAL

Convoco uma Assembléia Geral ordinária a realizar-se no dia 8 do corrente, às 11 horas, na sala de Economia Rural.

Assunto: Prestação de contas pela Diretoria de 1944-45. (Cap-IV, Art 15º. dos Estatutos).

a) Everardo Barbosa de Castro
Presidente.

SOCIAIS * GAUCHADAS

Reprodução de PAULO O. CIPRIANI

*Quando monto no meu pingo,
E vejo o pampa deitado,
Sei bem que o pampa se humilha
Porque me vê bem montado.*

*Com um cavalo bom de muda
Já tenho alguma riqueza
Com carne gorda de ajuda
Faço pouco da pobreza.*

*Quem quizer me vê contente
D-me mate que se chupa
No pago estando presente
C'uma china na garupa.*

ANIVERSÁRIOS

Fez anos dia 21 — de outubro, o Sr. Geraldo Salgado Amorim, esaviano que atualmente reside em Nova Iguassú.

Farão anos na próxima semana:

Dia 3 -- Colega Moysés L. Chaimovich, interessante garotinho do segundo ano superior.

Dia 4 — Jamila Dacker, distinta senhorita da sociedade Viçosa.

Dr. Becker Andersen, professor de Laticínios da ESAV.

VISITAS

Dr. Clarimundo F. Campos

Os esavianos tiveram a satisfação da presença em seu meio do Dr. Clarimundo Campos. Ex-presidente da ACAA, um dos fundadores de «SEIVA», é de aqueles esavianos a quem a presente geração será sempre grata pelas suas realizações em prol dos melhoramentos das organizações esavianas.

EMBAIXADA

Dia 29 de outubro esteve visitando a ESAV uma caravana da Escola Nacional de Química do Rio de Janeiro, composta do aluno e professores daquela instituição.

Percorreram êles os diversos Departamentos da Escola, e seguiram no mesmo dia rumo a Ponte Nova.

D. J. M. Pompeu Memória

Encontra-se novamente em nosso meio, donde havia se ausentado em princípios de outubro, o Dr. J. M. Pompeu Memória. Ao ilustre mestre, as boas vindas do «O Bonde».

AO XILOL, «O Platônico»

Depois de ler a carta que enviaste «*A menina dos meus olhos*», fiquei sem saber se ela é «*dos teus olhos a «menina»* «ou se é» a «*menina dos olhos meus*».

Não te precipites, muito cuidado... pois já é tarde, é muito tarde... êsse alguém da contra-dansa será...

«EL-VENGADOR»

Divagações

Antônio Carlos Pedreira

Homem: tu que trilhas o caminho áspero da vida, em tuas meditações idealisas planos de vitória sobre os obstáculos que aquela te apresenta.

As vezes, êsses teus planos corôam-se de êxitos e os obstáculos são vencidos em parte, mas, alguns dêles, permanecem incólumes diante do teu constante avanço para a meta final.

Então, outros planos são arquitetados afim de que o caminho seja por completo desobstruído; porém, ainda alguns dos obstáculos resistem à luta e inabaláveis permanecem impedindo a tua marcha vitoriosa sobre os que ficaram por detrás.

E assim a vida passa. Os obstáculos são os insucessos diante dos complexos problemas a serem por nós solucionados, na nossa constante luta por um ideal. Hoje vencendo, amanhã caindo, porém, esperançosos continuamos em busca de melhores dias.

Nos nossos sonhos, onde tudo é belo, maravilhoso e fácil, chegamos até a esquecer a realidade dura que nos espera, após êste passeio no mundo das ilusões. Nêste, as situações más são resolvidas, nossos planos são realizáveis e a vida é diferente.

Tentamos muitas vezes transpor para a vida real, alguns fatos de uma dessas viagens por paragens ilusórias.

Felizes ficamos se, por acaso realizado é, um dos nossos sonhos. No início tudo corre bem, como um veleiro a navegar suavemente nas águas tranquilas de um lago azul; no entanto, tôda embarcação está sujeita à borrascas e os nossos sonhos à desilusões.

E assim continuamos a trilhar, caindo aqui, levantando ali, tropeçando adiante e eis que surge como prêmio de tôdo êsse sacrifício, o espectro hediondo da morte, que nos leva para o descanso depois de uma dura jornada.

Vida, és muito simples para seres compreendida.

COMBATE AOS INSETOS

DR. K. VEIRA

COMBATE AO CARUNCHO

A) Jogar o milho em uma solução de água e sabão.

B) Retirar o milho tendo o cuidado de deixar os caroços com uma película de solução.

Quando o caruncho chegar, ele vai querer furar o milho, mas cada vez que ele respirar a solução de água e sabão forma uma bonita bola na ponta da tromba do Coleoptero.

Ele então acha as bolas tão bonitas que fica fazendo bolas "n+1" horas, se esquecendo de comer e morrendo de fome em consequência.

COMBATE À CIGARRINHA

Planta-se cana no 1º ano, num determinado terreno. Vem a cigarrinha e acaba com o canavial. No ano seguinte, no mesmo terreno, em vez de cana planta-se fumo. Vem de novo a cigarrinha sem vergonha e encontra não a cana e sim o fumo. Ela então vai ao paiol de milho, pica a palha, corta o fumo (uma folha só) e faz um cigarro. Resultado: ela fica tonta e aí a gente pega uma carabina e dá um tirinho no ouvido esquerdo dela.

Desta maneira o combate fica barato e rápido. Gasta-se apenas alguns milhares de balas, outro tanto de canivetes para a cigarrinha fazer cigarro e um pouco de fumo que se consome na fabricação dos referidos pitos...

CRONICA DA SEMANA

w'a mão que as ensinasse a se esconderem quando se despem, talvez uma região celular surgisse de seu meristema, especializada para recobri-las nesses momentos, furtando-as assim á sagacidade de algum curioso. Porque se os nossos pais não nos orientassem desde a primeira infância a respeitar os comézinhos princípios da sociedade, talvez também fossemos sem cerimônia alguma.

E então como as plantas, quantos galhos defeituosos, fracos, disformes, haveriam de causar pena, dó e compaixão...

EXPLICAÇÕES

se faz, sem pretensão alguma e em qualquer tempo, mesmo nos estreitos intervalos que sobram nos dias de provas. A crítica construtiva, nós a acaatamos, e apelamos para que tôdos a façam.

Desejamos alertar aos amigos ainda que êste jornal não foi fundado exclusivamente para fazer rir, nem para noticiar esportes apenas. De tudo um pouco. E êste equilibrio nos assuntos, depende justamente do número e qualidade das colaborações. Muitos pensam que «O Bonde» é apenas para contar piadas ou dizer futilidades. Mas, não foi com êste espírito que viemos à luz. E para êsses, aconselhamos adquirir a coleção de livros de Cornélio Pires. Aos que têm igual pensamento com relação aos esportes, nada melhor que em lugar da cabeça, ponham uma bola de futebol...